

CAIXA D'ÁGUA

PMS FMLF

BIBLIOTECA

Jornal A Tarde

Data 26/10/2002

Caderno Local Página 4

Seção

Assunto Bairro

LTR

B5 A4 B4

Caixa D'Água: entre a paz e o sobressalto



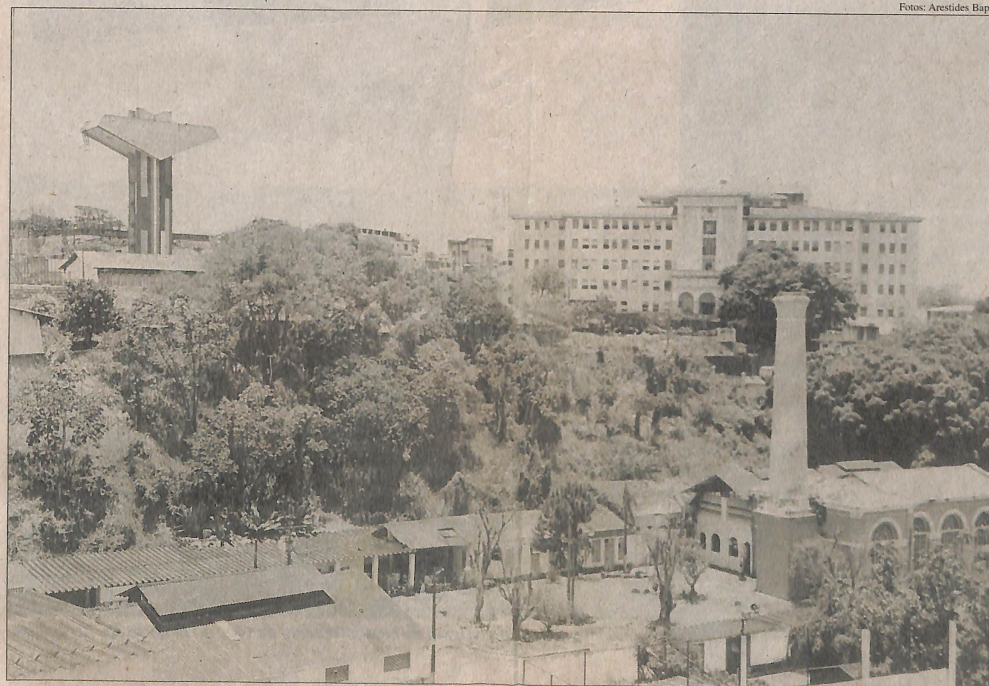
INTERIORANO
Casas de muro baixo convivem com prédios de valor artístico

JOSÉ ARAÚJO GÓES

A Caixa D'Água é um bairro bucólico, situado entre os movimentadíssimos bairros da Liberdade e do Pau Miúdo. Talvez por isso o conceito de tranquilidade que antes caracterizava o local já esteja um pouco deturpado, mas as casas de sobrado de muro baixo, os bares e armazéns de décadas passadas permanecem, reforçando a característica "interiorana" daquele bairro tradicional de Salvador.

Ali se concentram, inclusive, várias obras de porte da cidade, a exemplo do Hospital Ana Nery, o Centro Social Urbano e o Memorial da Água (este último já condenado). Contudo, é na educação, e mais especificamente na figura do educador Anísio Teixeira, que o bairro é mais conhecido nacionalmente.

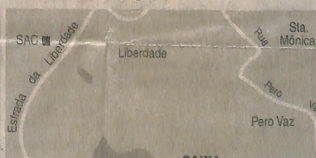
O ponto central do bairro é a Rua Saldanha Marinho, onde se concentra todo o comércio e de onde partem as diversas bifurcações que levam a outros bairros adjacentes. Conforme se



Vista do bairro que fica localizado entre a Liberdade e o Pau Miúdo, vendo-se ao fundo o Hospital Ana Nery

mento Joana d'Arc, estava colocando um reforço de aço na porta de ferro de seu armazém, na quinta-feira, pela manhã. "Quando eu cheguei aqui, em 1976, o lugar era um paraíso, hoje, ainda considero como muito bom, mas, depois de 28 anos, finalmente tive a casa arrombada", explicando o trabalho que estava sendo feito. Também disse que

ONDE FICA



Cruz do Cosme

Mais adiante, no final da Caixa D'Água, chega-se a um dos expoentes da história da urbanização no País, o Memorial da Água, onde funcionou o reservatório Cruz do Cosme, o primeiro a fornecer água potável e tratada para

Projeto Odara
fecha sufocado
em dívidas

MARILENA NECO

O Projeto Cultural Odara fechou as portas na última terça-feira. Sufocado pelas dívidas e sem nenhuma ajuda de órgãos governamentais, o Odara, responsável pela profissionalização de cerca de 4.500 jovens ao longo dos cinco anos de existência, vinha mantendo as atividades de forma precária até o dia 22, quando um dos credores retirou os oito computadores que restavam, frustrando a expectativa de 85 adolescentes que ainda conseguiam ter aulas na entidade.

O Odara funcionava, desde 1997, na Rua do Curuzu, 9, Liberdade em uma casa alugada de três salas, uma cozinha, banheiro e recepção. Em 2000, o pugilista Acélio Popó de Freitas, o Popó, cedeu sua imagem para uma campanha em prol da instituição. Mas os problemas da entidade não desapareceram. Com despesas mensais em torno de R\$ 15 mil, a entidade acumula dívidas, entre locação e manutenção de computadores, água, luz, ações trabalhistas e aluguel, da ordem de R\$ 40 mil. Hoje, só restam na casa mesas e cadeiras na sede do projeto.

Novo golpe

Como se não bastasse, a entidade recebeu mais um golpe. Se

ocorre um evento ligado a violência urbana, que eles atribuem por preconceito ou não à proximidade da Avenida Peixe, via que divide a Liberdade com a Caixa D'Água. "Aí não tem jeito, a polícia mata um bandido e logo já tem outro atazanando a nossa vida", comentou um segurança da rua. "Antigamente era gangue do Bebê a Bordo, acabou; depois apareceu o assaltante de banco Amadinho, morreu, e agora surgiu esse Faraó, que até de granada já matou policial".

Com essa vizinhança pouco recomendada, o comércio e os moradores do bairro vivem uma espécie de "tranquilidade sobressaltada", que se reflete principalmente junto aos comerciantes. Um deles, do Lotea-

mente. "A prefeitura deve olhar para esse bairro, porque os passeios, as ruas, estão dessa forma, tudo esburacado, e olhe que nós pagamos o IPTU como todo mundo", desabafou.

Transporte escasso

O transporte coletivo é outro ponto negativo do bairro. Há duas empresas que operam no local, a Transol e a União. A primeira é como se não existisse, porque das duas linhas que ela possui na área, a Pituba/Pau Miúdo passa somente de hora em hora, e a do CAB (Centro Administrativo) apenas duas vezes por dia: às 6 horas e às 11h30. "O transporte é fraco. Há pouco tempo chegou esse Barra, não tem Lapa e se as pes-

soas quiserem ir para um desses lugares têm mesmo de andar ou ir para o Largo do Tamarineiro (Pau Miúdo) ou para o Largo da Soledade (Barbalho)", criticou o comerciante Aloísio José Ramos, 50 anos, que também reforçou as críticas do comerciante vizinho, citando o péssimo estado das calçadas e do asfalto, "principalmente na Ladeira do Paiva".

Descendo na direção do Queimadinho, passa-se por dois grandes hospitais do bairro, o da Cidade, que é privado, e pelo



Ana Nery, um dos maiores do Estado, que já pertenceu à União até pouco tempo e que por causa da mudança de status, continua com algumas pendências no que concerne ao repasse das verbas federais para o Estado, que dificultam as reformas que já se estendem por dois anos. Porém, ainda permanece como centro de referência de diversos tratamentos médicos, como o de hemodiálise, comportando a Comissão Estadual de Nefrologia.

de novembro de 1856.

No local, além da placa comemorativa de mármore, ainda permanece o grande edifício, fruto da melhor arquitetura neoclássica, como os grandes vitrais em arcos trabalhados em aço inoxidável. O restante dos aparelhos de tratamento da água e inúmeros equipamentos do final do século XIX, que permitiam conhecer os primados da revolução industrial, no Brasil, estão completamente destruídos e arrasados pelo esquecimento público, tanto que o "ferro velho" está para ser leiloado e o prédio entregue à Organização de Auxílio Fraternal (OAF), do padre Piazza, o titular da Secretaria de Combate à Pobreza, no Estado.

ria de Trabalho e Ação Social (Sebras), para a qualificação em informática de 384 jovens, não vai sair do papel. É que Avelar foi informado, ao tentar tirar a documentação necessária à viabilização do contrato, de que a entidade tem uma dívida na prefeitura, referente à taxa de "funcionamento da entidade", no valor de R\$ 296,17, a vencer no próximo dia 31.

O Projeto Cultural Odara desenvolve atividade de qualificação profissional com jovens, a partir de 14 anos, na área de informática, digitação e telemarketing. Inicialmente voltado para trabalho de costura, silk screen e computação gráfica, mudou o foco por solicitação da própria comunidade, que não era absorvida pelo mercado de trabalho com estas atividades.

NOTA DE ESCLARECIMENTO

A **Vinícola Santa Rosa** vem esclarecer aos seus parceiros comerciais e ao público consumidor que os vazamentos detectados em algumas das garrafas da **Sangria Maravilha** são frutos de falha na tampa plástica da embalagem. Conforme documento aqui reproduzido, a CSE Plásticos, fabricante das tampas e fornecedora da **Vinícola Santa Rosa**, em atitude ética, assume total responsabilidade sobre o defeito apresentado. Mesmo sentindo-se eximida de culpa no fato ocorrido, a **Vinícola Santa Rosa** reafirma o seu compromisso com a qualidade e a busca da satisfação tanto dos seus parceiros quanto dos seus consumidores.



TABOÃO DA SERRA, 17 DE OUTUBRO DE 2.002

A VINÍCOLA SANTA ROSA

Att.: **SR. DIÓGENES DE A. FRANCO**

REF: **TAMPAS PLÁSTICAS**

Após a visita realizada a V.Sª. em 16/out/02 em sua empresa e a análise dos problemas apresentados pelas tampas plásticas produzidas pela nossa empresa de rompimento parcial da tampa na sua parte superior causando vazamento do conteúdo da garrafa, temos a esclarecer:

Os problemas apresentados pela tampa são de inteira responsabilidade da CSE - Plásticos. Já no dia 16/out/02 iniciamos os procedimentos para detectar as causas dos problemas apresentados desde a ferramenta utilizada (inspeção técnica do molde) e rastreamento da matéria prima e "master batch" utilizadas na fabricação da referida tampa.

Voltamos a repetir que a VINÍCOLA SANTA ROSA LTDA. não tem nenhuma responsabilidade sobre os problemas apresentados, cabendo esta a CSE - Plásticos.

Temos a lamentar profundamente, o acontecido pelo que nos escusamos não só com a VINÍCOLA SANTA ROSA LTDA. mas com todos os seus clientes.

Sem mais, esperando a compreensão de V.Sª.

Atenciosamente,


MASSAMARO SUGAWARA
 DIRETOR

CSE Plásticos Indústria e Comércio Ltda

Av. Albert Einstein, 80 - Galpão 2 - Bloco A - Vila Nova Bonanza - Taboão da Serra - SP - 06780 - 110 - Tel/Fax - 4138 54 58

A Escola Parque de Anísio Teixeira

Mas um nome se sobressai no bairro, o do educador Anísio Teixeira, até hoje relembrado em todo o País e até internacionalmente em bancas examinadoras de teses de mestrado e doutorado quando o assunto é educação. Sua grande contribuição prática para a educação fica no início da Caixa D'Água, na escola que é considerada "a maior do Brasil", a Escola Parque, com seus 42 mil m² de área, envolvendo cinco núcleos educacionais e dezenas de núcleos ligados à prática das artes, esportes, jardins e laboriais. O local passou por um período de decadência, mas devido à força do nome de seu fundador, ao ser lembrado o centenário de seu nascimento, teve suas estruturas totalmente recuperadas e sua pedagogia de escola integral restabelecida, em 2000.

O diretor Gedeon Ribeiro e a coordenadora Ivonete Amorim lembraram alguns princípios da escola e a época de seu fundamento, em 1950, pelo então governador Octávio Mangabeira. "É a primeira escola integral do País, onde no primeiro período, os alunos aprendem educação formal, almoçam, tomam banho, e, no período da tarde, aprendem conhecimentos e práticas artísticas, esportiva e culturais diversas", salientou Ivonete. "Eles entram às 7h30 e saem apenas às 17h30".

Como isso, segundo os responsáveis, os estudantes estariam não aprendendo mas "vivenciando" a educação, conforme os preceitos do criador da esco-



Uma homenagem viva ao educador famoso em todo o País

pragmático norte-americano John Dewey. "Esses alunos que passam pela Escola Parque são verdadeiros maximizadores de cidadania, irradiando a educação que recebem para o seio da família e da comunidade onde vivem", retratou Gedeon, salientando que a totalidade dos 3.600 alunos são dos bairros adjacentes, principalmente da Liberdade. Essa infra-estrutura vivenciada está sendo estudada atualmente por uma equipe da Universidade de Campinas (Unicamp), que esteve no local na semana passada, buscando conhecer mais essa experiência pioneira, mais tarde imitada pelos Cieps de Brizola e Darcy Ribeiro.

Como o nome do educador é tão presente, outro grande centro educacional foi erguido no bairro: o Colégio Estadual Anísio Teixeira, que abriga hoje

dois, nos três turnos. Também neste colégio, observava-se as dimensões ampliadas, característica da visão anisiana de escola, com uma enorme área de quadras poliesportiva, separadas por núcleos educacionais. Circulando por entre eles, observava-se um colégio público tentando encontrar um rumo novamente. "Houve uma queda brusca na qualidade do ensino, há algumas décadas, mas agora estou notando uma mudança, que tem a ver tanto com uma reação por parte dos professores, que estão lutando por seus direitos e unidos como nunca ocorreu desde o tempo da ditadura, como também por parte dos estudantes, que estão vendo que sem educação, nesse mundo de hoje, não tem solução para suas vidas", comentou a chefe do setor pessoal e assistente da direção do colégio há 22